

# As relações de Alteridade entre o saber histórico e a didática

Emanuella Bezerra de Oliveira Araujo

Mayanne Maurício do Nascimento

Jean Carlos Lima da Silva

**Resumo:** Por meio desta pesquisa buscamos alcançar a ampliação do nosso conhecimento no âmbito da didática, na perspectiva de obter um significativo desenvolvimento no ensino da história. Este estudo faz parte do programa PIBID, financiado pela CAPES que busca dar base para a formação dos licenciados em História juntamente com os professores da rede pública de ensino e também com a colaboração dos alunos envolvidos neste programa. A pesquisa propõe relacionar os saberes historiográficos e a didática aplicada durante o encaminhamento da aula oficina aplicada nas turmas de 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira, Paraíba, na qual os alunos fazem uma co-participação no aprimoramento da formação do conhecimento. Procuramos expor aos alunos uma metodologia que despertasse interesse, aguçamento da curiosidade e que surtisse impacto no cotidiano deles, e por fim analisamos e promovemos o aperfeiçoamento desta prática. Portanto, buscamos encontrar alternativas na área da didática que nos auxilie no aprimoramento das abordagens referente aos conteúdos de História. Para esta tarefa acontecer tomamos como proposta a investigação das relações entre a I Guerra Mundiais, II Guerra Mundial e Guerra Fria, e a partir daí encontrarem sentidos para suas vidas na atualidade. Utilizamos como referencial teórico: José Carlos Libâneo.

**Palavras-chaves:** Didática, metodologia, ensino, oficina, alunos.

## Introdução

---

Graduandas em Licenciatura em História. UEPB – Campus III- Guarabira- PB

Graduando em Licenciatura em História. UEPB – Campus III- Guarabira- PB

Nossa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira, Paraíba, onde avaliávamos três turmas de 9º ano do ensino fundamental. A professora supervisora do PIBID, que auxiliamos no trabalho chama-se Mirian Solange da Costa Freire.

A proposta fundamental da oficina é por fim na utilização da metodologia arcaica, constituída praticamente por práticas como, memorização de datas, longas e sonolentas leituras e a memorização antes das avaliações, Bittencourt (2004, p. 211): “apenas conhecer datas e memorizá-las, como se sabe, não constitui um aprendizado significativo, a não ser que se entenda o sentido das datações”. Ainda na atualidade os professores continuam com o discurso de que os alunos não são interessados quando se trata da aprendizagem dos conteúdos históricos, sendo assim, as propostas de atividades em sala de aula acabam sendo frustradas, pois para eles estudar História não passa apenas de saber sobre a vida de pessoas que já morreram. Acreditamos que isto ocorre pela forma com que o professor agiu conforme o ensino-aprendizagem. É muito comum o educador solicitar aos alunos que leiam o livro didático e logo após respondam os questionários propostos pelo livro. Então nossa tarefa é propor para a professora métodos didáticos que auxiliem na desconstrução do pensamento de que estudar História é reviver os mortos.

### **Desenvolvimento**

Antes de iniciar e aplicar as novas metodologias deve-se ser feito uma sondagem e fazer os conhecimentos prévios que os alunos possuem referentes a determinados assuntos, superando a ideia de que os alunos são folhas em branco. Devemos entender que eles são seres que possuem conhecimentos e explicações para a realidade que são inseridos, diante disto os professores devem saber como lidar com a realidade que eles vivenciam e fazer uma conexão com o conteúdo histórico. A partir deste ponto podemos retirar conclusões por meio das análises feitas nas diferentes salas de aula, pois para cada turma há um conhecimento diferenciado, não podemos dizer que uma determinada turma sabe mais ou menos do que a outra, todo conhecimento é válido e por meio deles são construídas atividades didáticas que irão auxiliar tanto o alunado quanto o professor.

[...] o conhecimento é considerado como uma construção contínua. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizada por formação de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo. Para facilitar esse desenvolvimento, o professor de História deve provocar o “desequilíbrio” no aluno, ou seja, propor atividades desafiadoras aos alunos para facilitar a passagem do pensamento concreto para o formal, abstrato. A partir de então, o aluno terá condições de compreender melhor os conteúdos históricos, facilitando a aprendizagem da disciplina de História no ensino fundamental. (MIZUKAMI, 1986, p. 63-64).

Em primeiro momento ao se deparar com docentes de diferentes áreas do ensino ouvimos argumentos frustrados com a realidade em volta, mas o interessante é que os próprios não possuem o discernimento de que a atual situação das salas de aulas que estão no fracasso são resultados insatisfatórios de suas metodologias e principalmente pela falta de didática, que muitos deles nem ao menos sabem o que é possuí-la e isto é um dos grandes problemas que encontramos quando nos deparamos com a o ensino de nossa região, não podemos generalizar, há poucos que possuem a tal da didática mais infelizmente as escolas privam os docentes de exercerem determinadas metodologias que não são comuns no programa estabelecido pela escola. CHARLOT, 2000 “Não temos discentes em situação de fracasso escolar e sim reféns de uma situação de fracasso escolar”. Portanto, o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos deve ser controlado pelo professor, e estese torna efetivo se produzir um sentido para o meio social que o aluno se encontra”.

A aprendizagem é [...] um processo essencialmente social, que ocorre na interação com adultos e os colegas. O desenvolvimento é resultado desse processo, e a escola, o lugar privilegiado para essa estimulação. A educação passa, então a ser um processo social sistemático de construção da humanidade. (BOCK, 2012, p. 126).

### **Didática**

A didática faz parte da formação qualitativa e profissional do professor, segundo Libâneo há duas dimensões na formação didática e profissional dos docentes, a primeira é a teórico-científico que auxilia na formação sociológica, filosófica, histórica da educação e também da pedagogia. A segunda seria a técnico-prática que representa o trabalho do professor, e está é a que mais nos interessa se tratando da nossa pesquisa

que busca o aprimoramento das metodologias interligado a didática, desta forma a técnico-prática inclui didática, metodologias, pesquisa e outros aspectos que fazem parte do trabalho dos docentes e junto com a primeira dimensão definem o que seria a didática.

Os alunos mais velhos comentam entre si: “Gosto dessa professora porque ela tem didática”. Os mais novos costumam dizer que com aquela professora eles gostam de aprender. Provavelmente, o que os alunos querem dizer é que essas professoras têm modo acertado de dar aula, que ensinam bem, que com eles, de fato aprendem. Então o que é ter didática? A didática pode ajudar os alunos a melhorarem seu aproveitamento escolar? O que uma professora precisa conhecer de didática para que possa melhorar seu trabalho docente? (LIBÂNEO, 2002, p. 4).

### **Aula oficina**

Ministrada aos alunos de 9º da rede pública, os procedimentos didáticos utilizados para aula oficina foi divididos em etapas, conhecimentos prévios, em que o professor por meio da interação oral com os alunos dispõe de questionamentos em que faria os alunos construir uma conexão entre sua realidade de vida, suas experiências e o conteúdo exposto pelo professor. Após os reconhecimentos dos alunos sobre o conteúdo e conseqüentemente suas realidades de vida, apresentamos os problemas acerca do determinado conteúdo expondo aos alunos, em seguida o conhecimento científico.

Os primeiros documentos que escolhemos mostrar para os alunos foram fotografias tiradas no período. Em um primeiro momento apresentamos imagens que remetem ao sofrimento e a mutilação dos corpos nos pós-conflitos bélicos, por exemplo havia uma imagem do rosto de uma pessoa desfragmentado pelo ácido muriático. Ao mesmo tempo que mostrávamos as imagens íamos indagando os alunos sobre o que representavam para eles aquilo que estavam vendo. Além disso, perguntávamos qual foi o objetivo do fotógrafo em representar aquela cena? E qual seria a importância daquela mensagem para mostrar algum aspecto da guerra? Os alunos a cada imagem que visualizava iam se manifestando acerca da temática trabalhada, questionávamos também, e se fosse com alguém da família de vocês, que sofresse aquele tipo de morte, ou uma mutilação semelhante? O que vocês faria se estivesse presente nestas guerras? Onde vocês se esconderiam se ocorresse uma guerra na cidade de vocês?

Ao termino da apresentação das imagens distribuimos folhas em branco para que eles representassem em forma de escrita o que seria a guerra para eles. Propomos que eles criassem uma narrativa a partir das imagens que tínhamos apresentado.

Na segunda etapa da oficina, como os discentes já estavam inseridos no assunto, percebemos à boa participação dos alunos nas discussões em sala, explanando suas opiniões e sentimentos acerca da temática. Nesta parte da oficina, trabalhamos com os alunos sobre a Revolução Industrial, porque neste período ocorreu um grande avanço tecnológico e ocorreram muitos inventos de artefatos de guerra. Além disso, trabalhamos com a ideia de que muitos dos artefatos que eram utilizados nas guerras já tinham uma história longa, e alguns deles tinham outra finalidade, desde a primeira guerra mundial. Propusemos então, demonstrar aos alunos como as guerras causam uma grande mobilização da sociedade e dos governantes. Além disso, por conta das necessidades provocadas pelas batalhas foram criados diferentes instrumentos tecnológicos, ou seja, propusemos mostrar aos alunos como as principais potencias bélicas mundiais investiram em construir novas tecnologias para o conflito.

A partir daí começamos a discutir com os alunos que a Guerra Fria foi uma guerra ideológica, no qual as pessoas viviam amedrontadas com a bomba atômica que os Estados Unidos e a União Soviética possuíam. Isto ocorreu devido à disputa entre as duas potencias que dividiram o mundo em países com sistemas capitalistas e socialistas, respectivamente.

Além disso, fomos contando em forma de narrativa como Europa estava destruída após a Segunda Guerra Mundial. Neste período, os países europeus precisavam se reconstruir. Neste período também os cientistas da Europa se refugiaram nos Estados Unidos durante a guerra. Este país que defendia o sistema capitalista, investiu nos países europeus e também no Brasil com o objetivo de manter o controle sobre estes estados. Solicitamos então que os alunos realizassem pesquisas sobre essa temática, utilizando o livro didático e as redes sociais, e então criassem uma versão que caracterizasse esses três momentos de guerra.

Com o resultado positivo dos trabalhos escritos dos alunos passamos a analisar os resultados das atividades, observando quais eram os pontos de vistas dos alunos, sobre o que significava viver em estado de guerra em um país, e como as famílias se sentiam nesse momento, expomos abaixo um exemplo de uma conclusão de uma aluna:

“ Esperança de reencontrar, a família, os rever depois de um conflito bélico, esperar que estejam bem. As pessoas não desejam as guerras são reféns delas, o mundo quer paz e não; medo, sofrimento, fome, doenças. Diante desta situação a esperança é o que nos conduz, esperança que dias melhores viram. As guerras são fruto do egoísmo, inveja, ganancia, afim de conseguir poder econômico, se as pessoas responsáveis pelas guerras sofressem como a população em massa sofre não haveria guerra, porém em meio a conflitos bélicos, sempre existe uma gota de esperança, que um dia a guerra será apenas um passado em nossas vidas e não vai estar mais presente em nosso cotidiano. Queria que as guerras nunca existissem”.

### **Considerações Finais**

Em busca de uma construção de um saber significativo construímos parâmetros e métodos de ensino que a parti das relações entre alunos e professor o ensino seja transmitido com eficiência. Não adiantar repassar um conteúdo ou deter de um saber se como professores não sabemos como propagar este conteúdo, isso é construir uma didática de ensino e aprendizagem. A parti das relações entre o conhecimento científico o saber histórico e como transmitir para os alunos. As oficinas, portanto, possibilitam que o ensino se torne significativo. Nossa atenção e empenho para realizar uma aprendizagem significativa é construída para o aluno de hoje. Diante dessa situação, é preciso trabalhar com os conteúdos de forma critica, questionando o ambiente social que ele o aluno esta inserido, a escola a sua cidade, família. Para fazer isso utilizamos a metodologia de elaborar questões problematizadas, o que provocou os alunos compreendessem outros aspectos que envolvem uma luta das dimensões que foram as guerras mundiais.

### **Referencias**

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVEIRA, Josiane Alves da. Ensino de História: **Na busca de novas atuações, abordagens e perspectivas**. História & Ensino, Londrina, v. 18, n. 2, p. 203-232, jul./dez. 2012.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BOCK, Ana. **Uma introdução ao estudo de psicologia.** 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998<sup>a</sup>.

ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história.** Brasília: MEC/SEF, 1998b.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Literância histórica: Um desafio para a educação histórica no século XXI.** História & Ensino. Londrina, v. 15, p. 09-22 ago. 2009.

PRATS, Joaquín. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos.** Revista Educar, Curitiba, Especial, p. 191-218, 2006. Editora UFPR

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática/** José Carlos Libâneo. - São Paulo: Cortez, 1994. - (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).